

ANOTAÇÕES REDEL DE 27 DE FEVEREIRO DE 2015

A reunião do Conselho Deliberativo foi extensa, com longas apresentações sobre Auditoria Interna, demonstrações contábeis e apresentação do Relatório de Administração 2014, demonstrações atuariais de 2014 e planos de custeio de 2015, avaliação das metas da diretoria de 2014 e proposição das metas de 2015 e análise do processo de gestão de Gestores de Investimento.

Também foram apresentados itens de natureza informativa, destacando-se a explanação sobre o PAMA por Empresa de Assessoria contratada. Foi apresentado também o resultado da pesquisa de satisfação dos participantes, o Relatório de Desempenho da Sistel e abordado o status do processo eleitoral dos Conselhos Deliberativo e Fiscal.

Algumas informações que anotei:

- O valor dos benefícios mensais em 2014 foi de R\$ 42 milhões.
- Os Ativos dos planos administrados pela SISTEL somam R\$ 14,728 bilhões.

SUPERÁVIT

Nas demonstrações sobre o superávit do PBS-A a SISTEL observou que o superávit em 2013 zerou interrompendo a sequência de 3 anos, deixando de ser obrigatória a sua distribuição. Entretanto, o Atuário contratado (Gazzone da Gama Consultoria) esclareceu que o que vale é o resultado acumulado dos 3 anos e que, portanto, sua destinação também é obrigatória. Assim sendo, temos mais uma distribuição obrigatória a ser realizada em 2015.

Na avaliação atuarial destaca-se o desempenho do PBS-A, que teve um resultado muito bom.

Na opinião do Atuário a PREVIC deve chamar a Sistel para ver porque a distribuição do superávit não está avançando.

No PBS CPQD, o resultado de 2014 cobriu o déficit existente.

Estava também na pauta dos assuntos a serem deliberados a ALTERAÇÃO REGULAMENTO do PBS-A. Foi entregue uma manifestação dos 3 Conselheiros eleitos (Alexandre, Cleomar e Ezequias) com sugestões de outras alterações que são efetivamente necessárias e que não foram abordadas pela Sistel, como por exemplo, o enquadramento na Lei 6435/1977, resguardando os direitos adquiridos dos Participantes, bem como a exclusão de diversas cláusulas que se referem a planos (abertos) com a adesão de novos participantes, ao contrário do PBS-A que é um plano em extinção (fechado), sem a inclusão de novos participantes desde a sua criação.

Na apresentação da Empresa que fez o diagnóstico do PAMA (sem separação do PCE) observou-se aquilo que já sabemos: a situação financeira do PAMA é bastante frágil. O resultado não poderia ser outro ficando caracterizada aquela conhecida situação em que se contrata alguém para saber que horas são e este alguém pega seu relógio e diz as horas e vai embora levando o relógio.

Alguns dados anotados:

- 40,5% dos gastos referem-se a INTERNAÇÕES (A Sistel diz que é 65%).
- R\$ 16.361.939,00/MÊS DE GASTOS EM 2014 (21,4% ACIMA DE 2013)
- R\$ 484,00/MÊS de gastos per capita.

A Empresa contratada fez um estudo de mercado consultando 7 empresas operadoras de planos de saúde. Nenhuma delas aceitaria a massa do PAMA devido à faixa etária.

A Empresa, na apresentação, comentou que, em sua opinião, vai chegar o dia em que o Bradesco Saúde irá dizer que não se interessará mais pelo PAMA.

A Empresa fez algumas recomendações:

UNIFICAR A OPERAÇÃO(apenas o BRADESCO),

OXIGENAR O PÚBLICO USUÁRIO,

ALTERAR O CONTRATO DE COBERTURA PLENA PARA APENAS HOSPITALAR,

CONTRATAR EMPRESA QUE FAÇA AUDITORIA MÉDICA E ACOMPANHAMENTO DAS INTERNAÇÕES.

Um fato a destacar: Na apresentação da pesquisa de satisfação, os números não demonstram a insatisfação que julgamos que exista, principalmente em relação ao PAMA.

PAMA e PCE Satisfação Geral:

	2011	2012	2013	2014	
PAMA PCE	93,3	93,8	94,3	88	
D %		+0,54%	+0,53%	-6,68%	
PAMA	87,6	84,8	84,7	80,2	
D %		-3,2%	-0,01%	-5,3%	

Nenhum índice está abaixo dos 80%. Creio que é hora das Associações alertarem seus Associados para que as respostas às pesquisas sejam criteriosas, para que reflitam a real situação da satisfação dos usuários.